

ESTUDO HISTÓRICO DO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO URBANA

DESDE A HISTÓRIA ANTIGA JÁ NO SÉCULO IV, NO IMPÉRIO ROMANO, PRESENCIAMOS RELATOS EM FAVOR DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DAS CIDADES, ONDE NÃO SOMENTE OS ATORES ERAM PUNIDOS, COMO TAMBÉM AS RESPONSABILIDADES LEGAIS QUE POR VEZES NÃO FISCALIZAVAM E PUNIAM TAIS FATOS. DENTRO DO MOVIMENTO DA RENASCENÇA NA ITÁLIA, SÉCULO XVI, OBSERVAMOS UMA PREOCUPAÇÃO COM O RESGATE DE BENS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA, ONDE GRUPOS ERAM FORMADOS COM O DEVER DE AVALIAR MONUMENTOS A SEREM PRESERVADOS.

NO DESENVOLVIMENTO DO SÉCULO XVIII, A EUROPA VIVENCIOU UM GRANDE DESENVOLVIMENTO NA ÁREA DA ARQUEOLOGIA, O QUE IMPULSIONOU IMPORTANTES DESCOBERTAS SOBRE A ANTIGUIDADE E AO SURGIMENTO DE PRINCÍPIOS DE PRESERVAÇÃO DA MESMA.

NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX, A EUROPA PASSAVA POR UM PERÍODO DE EXCITAÇÃO DIANTE DOS ADVENTOS DA MODERNIDADE E DAS INOVAÇÕES MATERIAIS. PERÍODO EM QUE A POPULAÇÃO BUSCAVA NESSE PROGRESSO A CURA PARA TODOS OS POSSÍVEIS PROBLEMAS DA HUMANIDADE. ESSE PENSAMENTO FOI CHAMADO DE BELLE ÉPOQUE E MARCOU O NASCIMENTO DO DESEJO PELA RENOVAÇÃO DOS CENTROS, ERA PRECISO QUE AS CIDADES APRESENTASSEM UMA ESTÉTICA MODERNA, PROGRESSISTA E PRINCIPALMENTE CIVILIZADA, JÁ QUE A REALIDADE ERA COMPLETAMENTE OPOSTA. A INSALUBRIDADE DOS CENTROS URBANOS ERA A GRANDE RESPONSÁVEL PELA DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS E EPIDEMIAS NAS CIDADES EUROPÉIAS DO FINAL DO SÉCULO XIX. O INÍCIO DA MODERNIZAÇÃO URBANA, FOI MARCADO PELO PROJETO PROPOSTO POR GEORGES EUGÈNE HAUSSMANN, ENTRE 1853 A 1869, NA CIDADE DE PARIS. HAUSSMANN PRETENDIA ALCANÇAR A CIDADE MODERNA BASEANDO-SE EM TRÊS PRINCÍPIOS: HIGIENIZAÇÃO, EMBELEZAMENTO E RACIONALIZAÇÃO. AS CIDADES ERAM PRATICAMENTE DEMOLIDAS E NOVOS CENTROS ERAM CONSTRUÍDOS. NEM TODOS SE POSICIONAVAM A FAVOR DE

TAIS ATOS, OCASIONANDO MUITAS REVOLTAS, PRINCIPALMENTE DAS CLASSES MAIS POBRES. PORÉM NADA IMPEDIU OS GRANDES LÍDERES A CONTINUAR COM A IMPLANTAÇÃO DE SEUS NOVOS IDEAIS DE MODERNIZAÇÃO URBANA, OCASIONANDO A PERDA DE ELEMENTOS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DAS CIDADES.

PORÉM, FOI A PARTIR DO SEGUNDO PÓS-GUERRA, QUE AS DISCUSSÕES SOBRE RESTAURAÇÃO URBANA FORAM INTENSIFICADAS, DEVIDO AO INÍCIO DA RECONSTRUÇÃO DAS CIDADES EUROPÉIAS DESTRUÍDAS PELA MESMA. DURANTE ESSE PROCESSO INICIOU-SE UMA SÉRIE DE ATIVIDADES DE RENOVAÇÃO URBANA, PORÉM MUITOS DELES NÃO TIVERAM RESULTADOS NEM MESMO INTENÇÕES POSITIVAS. O CHAMADO ESTILO INTERNACIONAL APRESENTAVA O CARÁTER “SANEADOR”, DE LIMPEZA DE CENTROS URBANOS DEGRADADOS, ASSIM COMO NO SÉCULO PASSADO. NA REALIDADE HAVIA UM DESEJO DE EXPLORAÇÃO DE SOLO, ONDE GRANDES EDIFÍCIOS ERAM INSTALADOS NO LOCAL DE PEQUENOS CASARIOS. A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA VIA-SE ENCURRALADA E OBRIGADA A FUGIR PARA OS NOVOS “CENTROS” FORMULADOS PARA A MESMA, INTENSIFICANDO O APARECIMENTO DA CHAMADA PERIFERIA URBANA. CENTROS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS ERAM PROPOSTOS E OS CENTROS HISTÓRICOS PERDIAM PARTE DE SEU PATRIMÔNIO. AS EDIFICAÇÕES VISAVAM A MONUMENTALIDADE E ATRAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS PARA A CONTINUIDADE DAS OBRAS DE RENOVAÇÃO. ENTRETANTO FOI NESTA MESMA ÉPOCA, COMO FORMA DE REAÇÃO ÀS AÇÕES DRÁSTICAS DESSA RENOVAÇÃO QUE SURTIRAM OS PRIMEIROS INDÍCIOS DE REVITALIZAÇÃO DE CENTROS URBANOS. MUITAS CIDADES ESCAPARAM DESSA REFORMULAÇÃO ATRAVÉS DE LEGISLAÇÕES DE PRESERVAÇÃO JÁ VIGENTES, ALGUMAS PELA FALTA DE RECURSOS E INVESTIMENTOS E OUTRAS SIMPLEMENTE MANTIVERAM-SE INTACTAS, ADORMECIDAS NO PERÍODO DAS GRANDES TRANSFORMAÇÕES.